

Assignatura
S. Bento, anno 6\$000
Semestre . . 4\$000
Para fora, anno 8\$000
Pagamento adiantado

Anuncios
A linha quadripartida
100 Réis
Número avulso 200 rs.
Número atrasado 300rs

LEGALIDADE

SÃO BENTO

TERÇA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1901

S. CATHARINA

Duas Datas

Nas festas da grande comunhão política brasileira, duas datas satisfazem e lisongeiam especialmente aos que, ou com a pena ou com a espada, concorreram para o pacífico advento da República.

A primeira — 15 de Novembro — trouxe-nos bellissima e ridente aurora despontada num horizonte colorido, ao ribombar cadenciado e festivo de grossa artilharia. Era o passo inicial do Governo Provisorio, assim saudado, promettendo ao povo — Ordem e Progresso.

A segunda — 24 de Fevereiro — faz memorar a solemnidade de que foi revestido o acto da promulgação da Carta Constitucional, severa garantia da nossa — Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Isto posto, resultou da primeira, menos prezada por brasileiras ambiciosas e impenitentes, ser abolido momentaneamente a curial governamental, em detrimento do crédito, das finanças e do bem-estar do Paiz. Era criminosamente desfraldada a bandeira da revolta de 6 de setembro.

Diante, pois, de tais eventuaidades jamais preconcebida pelos evangélicos republicanos, ergue-se o vulto proeminente de Floriano Peixoto, chamando á postos os patriotas, e debella o custa de inauditos sacrifícios o movimento revolucionário, cônsondando dest'arte as novas instituições.

A segunda data, com o decorrer do tempo, serviu de objecto primordial ás pennas de José do Patrocínio e Ruy Barbosa. Este em bellos edictoriaes, á medida que se desdobravam os factos, aventa com meditados fundamentos a ideia da reforma de Constituição. Aquelle interpreta com muita logica, em vista dos reclamos da política sul-riograndense e matogrossense, o artigo 5 e seus paragraphos da mesma Constituição.

Essas controvérsias eram sustentadas, enquanto um governo energico e constitucionalista, para salvar a integridade da pátria, incita os estados a pronunciamento francamente adhesistas, de modo a poderem correr serenos os dias da República.

Aceito o Pacto Fundamental, por elle regeram-se escrupulosamente os republicanos radicais e patriotas de 15 de Novembro, aquelles republicanos que, quer nos rigores de uma incruenta campanha, cuja o dyssea caracterisou-se no assédio da Lapa, quer na tranquillidade de gabinetes presidenciais, republicanos que têm a estatura moral cívica de Felipp Schmidt.

E' desta forma, portanto, que, no dia de hoje, (24) lançando um olhar retrospectivo para o seu passado de republicano, congratulamo-nos com o circumspecto e prestigioso Sr. Dr. Felipp Schmidt.

Uma verdade

Com a devida venia transladamos para nossa edição de hoje o artigo que o valente collega »O Dia« de Florianópolis publicou em seu nr. 35 de 12 do corrente:

»O DIA«

12 de Fevereiro de 1901.

»Quem iér fóra do nosso Estado, a imprensa da oposição, sobre tudo a Republica, ha de persuadir-se que o povo catharinense está sob o jugo do despotismo e que tudo está perdido até mesmo os seus brios e a altivez do seu carácter de povo livre.

No entanto esse jornal, cuja linguagem tem o limite que a Constituição traça á liberdade da imprensa, aí está intacto e o estará sempre, apesar de audacioso e provocador, cercado de todas as garantias.

Ainda bem.

Na situação passada esse orgão da imprensa estaria já reduzido a destroços, a cinzas talvez, se ouzasse dizer della a decima parte do que tem dito da actual.

Naquella situação viu a sociedade catharinense destruir-se por tres vezes a typographia d'O Estado, a altas horas da noite, com gaudio dos asseclas armados de garrucha, ás ordens e a soldo do poder de então, que não escondeu a sua alegria ao ver esse ataque á propriedade alheia e á liberdade da imprensa, com perigo de vida dos infelizes operarios que naquella exerciam sua profissão;

Vio, nessa época de triste memória, metter-se o chicote, instrumento aviltante, em plenas ruas da cidade e até mesmo dentro do proprio santuário em que funcionava esse poder autoritario, em cidadãos pacíficos, cujo crime consistia, exercitando elles direitos individuaes, em repellir o despotismo de quem ordenava essas violências atrozes;

Vio, finalmente, a sua propria escravidão, em pleno seculo 19, sem poder protestar contra o seu algoz, a menos que não viessem sobre os que tentassem a reivindicação das suas liberdades, perseguições atrozes, de par com agressões as mais terríveis, chegando esse despotismo ao ponto de serem cercados e invadidos os asilos de famílias respeitaveis.

De tudo isso e mais ainda foram autores os que agora, n'um fingimento incontestável, se apregoam reivindicadores as liberdades públicas, porque está fóra do poder o Sr. Hercílio Luz.

Temos pois o direito e o dever de fazer uma simples pergunta: — Pode algum habitante do Estado apoiar ou prestar auxilio de qualquer natureza á oposição que o Sr. Dr. Hercílio Luz está fazendo ao Sr. Dr. Felipp Schmidt?

Deixamos qu'á resposta a essa interrogatória seja oferida pelos homens de criterio, *sithch* bom senso a confiamos. «

Regresso

De Joinville regressou no dia 21, o Sr. Manoel Gomes Tavares, acompanhado de sua Exma^a. esposa.

Cumprimentam-o.

Casamento

Effectuou-se no dia 24 do corrente, o casamento do Sr. Germano Stein, com a Exma^a. Sr^a. D. Elsa Krause, dilecta filha do u sso particular amigo Otto Bernardo Krause.

Aos noivos desejamos muitas felicidades.

Despedida

Seguiu para Curityba, no dia 26 do corrente e veio a nossa redacção apresentar suas despedidas, o distinto moço Antonio Linzmeyer.

Agradecemos essa diferença com que fomos distinguídos e auguramos-lhe boa viagem.

Morte do Carreiro

Pelo Sr. Dr. Rossas Torres, medico brasileiro e residente na Capital Federal, nos foi enviado uma publicação, cuja remessa agradecemos, em que vêm inserts grande numero de attestados de curas radicais, por um processo exclusivamente seu e que nada tem de prejudicial, da terrível molestia do cancro.

O benemerito medico diz ser o unico que cura radicalmente essa doença.

Aconselhamos, a todos, a leitura do livro que convencerá a efficacia do tratamento empregado pelo illustre clinico.

Denuncia.

O Sr. Dr. Antonio Gomes Ramagem, Juiz substituto seccional, julgou-se incompetente a tomar conhecimento da denuncia dada pelos dessidentes, contra o Exmº Sr. Dr. Governador do Estado, pelo suposto crime de moeda falça, por ter emitido apólices autorisadas por lei do Congresso do Estado.

Os dessidentes que buscaram essa arma infame e vil, a esta hora já devem estar convencidos que tal vilania não produzirá os fins desejados.

O Boiteux, o Liborinho,
Contraste de quente ou calor,
Retorcendo o bigodinho
Da queixa do Governador.

Um processo tentou
O homem todo adamado,
Rebulindo elle andou
Quando soube do resultado.

Liborio toma cuidado
Se não queres ir tambem
Com o processo embrulhado
Ao quarto n°..... cem.

COLLABORAÇÃO**Bandeamento!**

Voltando a ocupar a atenção dos leitores d'essa folha, temos unicamente em vista dizer algumas verdades sobre os ultimos acontecimentos políticos do nosso Estado e principalmente sobre os jornaes "República" e "Futuro" verdadeiros corsarios dirigidos por uns Abiliós, Rosas e um negrinho arruaceiro da Laguna cujo nome de momento nos escapa.

Não é nosso intuito ocupar a atenção pública com uma correspondencia pesada, mas sim tocar nos pontos que desejamos tornar bem salientes.

Começemos pelo procedimento dos traidores Hercilistas, nossos ex-correligionários, e do nosso antigo jornal "República" hoje tão profunda nas mãos do coadjuvante doctor-chefe e dos taes tipos Abilio e Rosas.

Quem nos diria que o Sr. Hercílio e os membros da ex-comissão Directora do Partido Republicano Catharinense, eleito por este partido, commetterão a traição de incluir na nossa chapa, na eleição de 2 de Dezembro do anno passado, os nomes de sete chefes federalistas, nossos adversários.

Quem julgaria os Srs. Hercílio e mais membros da Comissão do Partido capaz de um tal procedimento?!

Certamente ninguem!

Como explicar tal procedimento e sobre tudo o facto de ver-se o Sr. Coronel Firmino, vice-governador eleito pelo partido metido em tal e tão degradante escândalo! Sim! o espanto, a admiração foram enormes, pois o Sr. Coronel Firmino illudiu muito porque o partido o tem em conta de homem serio e por isso e por tel-o como correligionario firme o fez Vice-Governador, cargo para o qual sobravam muitos homens, no Partido e com serviços iguais ao de S. S.

O homem que tem senso de sobra; o homem que tantas vezes, em publico, fez do Sr. Hercílio as peiores auzencias; o homem que mimozeava o Sr. Hercílio com o epitheto de louco e outros peores, esse homem resvalou e acompanhou o Sr. Hercílio!

O que deixamos dito, o sabe todo o publico da Capital que ouviu Sr. Coronel Firmino vociferar contra o seu ex-cunhado. Se não fora a ida para Canudos talvez nunca fizessem as pazes e outro seria hoje o vice-Governador!

E tanto isso é verdade que, tendo o Sr. Polydoro rompido com o Sr. Hercílio declarando que nunca pertenceria a um partido que trouxesse por chefe um louco, etc., etc., (carta publicada no "Futuro") o Sr. Coronel Firmino bateu palmas e mesmo depois da publicação da tal carta e não obstante ter-se o Sr. Polydoro feito chefe do Partido Federalista, o Sr. Coronel Firmino continuou as relações políticas com o Dr. Polydoro, facto que tanto maior admiração causou quanto é certo que, colocado no lugar de Vice-Governador e mesmo como homem político, não podia, não devia continuar a entreter relações políticas como entreteve com o transfigurado Sr. Polydoro! Tal procedimento já não era correcto.

Emfim, bom proveito é o que desejamos aos que se passarem para as fileiras dos adversários. *Il faut se méfier des nouveaux amis.*

Quem poderá ler, sem que se lhe irritem os nervos, o que escreve a "República", esse jornal que por tanto tempo gozou do conceito público hoje transformado em pasquim!

Quem diria que o nosso partido veria o Sr. José Boiteux, eleito deputado (bem a contra gosto da maioria do partido devemol-o confessar) esquecer-se do lugar que ocupa e vir pelo jornal, em linguagem igual a dos sujeitos Abilio e Rosas, qual arreiro, descompor os que, unicamente por espírito de partidarismo é verdade, lhe deram o seu voto.

Que o Sr. Boiteux é o Sr. Boiteux — sujeitinho de pouca ou nenhuma importância, é bem sabido, mas que depois de deputado (bem a contra gosto da maioria do partido, como já fica dito,) elle viresse degradar-se tanto, escrevendo como escreve pelo jornal "República" transformado em pasquim, e couisa que só podia prever o irmão Major dos caderços, o grande francês Hypolito, o célebre Hypolito.

E o "Estado" com o Boiteux e o Boiteux com o "Estado"?

Sim! o Boiteux deixou de ser José dos Papeis e....; é melhor calarmo-nos, simplesmente perguntando — *Qui a perdu toute pudeur?*

Vemos a prostituida "República" sem mais tirte nem guarte, atirar-se contra a "Região Serrana" de um modo desbragado, grosseiro, feroz!

O que significará isso? Quererá a gente da "República" ter o desafogo a petulância, de se medir em carácter, correção, política, prestígio, independência, em qualquer outro terreno, com os presti-

mosos Lageanos? Ora tire o cavalo da chuva!

Os homens da "Região Serrana" são homens de bem, são honrados e os que insultam como os tem insultado são simplesmente nullidades.

De perto, muito de perto devem conhecer os nossos correligionários, os distintos Srs. Vidal Ramos Jnr., Caetano Costa e Furtado, glórias do nosso partido, caracteres illibados, por elles podem ser julgados, os que vivem em toda região serrana e é a este povo honesto e altruísta que a prostituida "República" vem grosseira, desbragadamente insultar?

Terá a "República" ou antes a sua gente o desafogo, a ouzadia de querer comparar, ao peior dos homens de serra acima, com o francês Boiteux, esse deputado feito só e unicamente pela vontade do Sr. Hercílio e isso para harmonizar o partido quando o Sr. Hercílio teve a desastrada idéa de querer ser preferido ao Exmº. Sr. Dr. Lauro, na vaga de Senador, e que vendo-se perdido propôz como condição, ser o Sr. Boiteux feito deputado, juntamente com elle, para na Camara, representar falsamente o nosso Estado?

Queremos crer que ella não tenha tanto arrojo mesmo porque o Boiteux é o Boiteux e.... *taisez-vous-Joseph.*

No Sul atiram-se os malsins da "República", como o nojento "Futuro da Laguna" sobre o vulto político de incontestável e real prestígio Coronel João Cabral de Mello, político correcto de todos os tempos, membro da importantíssima família Collaço.

Os degenerados, os transfigurados, os pretenderam trocar o prestimoso chefe por espoletas caricatas da ordem dos rabulas e illustres desconhecidos Accacio Soares e Bernardino Barreto ligados a um tipo conjugador do verbo surtupio e sonegador de vendas de bens seus. Grinhalgo qual aproveitando-se da morte de um seu procurador e dedicadíssimo amigo que morreu na cadeia da Laguna cumprindo sentença, quiz, negando a venda feita pelo mesmo procurador rehaver o bem depois de ter comido o producto da venda! que diga um tal Strauk.

Pretendem a "República" e o nojento "Futuro" erguer como chefe na zona do sul e litoral ao *saco de rochas* o fedorento e cotonuento carrapatão cavalleiro da triste figura por Villa Vicosa e Torre Espada, Antônio Carneiro, esquecendo de que o simplório *saco de rochas* é nullidade caricata que nunca poderá crescer em dominios de homem do vulto do chefe de real e reconhecido prestígio Coronel João Cabral de Mello, querido e venerado em todos os municípios do Sul.

Também pretende a infeliz e prostituida "República", esse jornal

levado na idade media, a prostituição pelos horripilantes tipos Abilio e Rosas empanhar a sympathia e popularidade de que gosava em Blumenau o prestimoso clínico e correcto Republicano Dr. Bonifácio Cunha commettendo o crime, tendo o desafogo de querer comparar ao *antipathique* Sr. Fedder — sem um sujeito pretencioso que não se conhece pois tem o desafogo de querer, em política, ocupar posições em que apenas se distingue pelo ridículo.

Tudo trabalho perdido, uma louca pretenção mais nada.

O Dr. Bonifácio Cunha é o homem de letras, o homem honrado e capaz de todos os cargos ocupar no nosso Paiz e o Sr. Fedder — sem *c'est monsieur Sans-plume et rien de plus.*

Os dous prostituidos jornaes tomaram a si a ingloria tarefa, e isso no momento em que o Hercilismo alcançou o auge da fraqueza de intrigas o partido Republicano e momente o illustre e distinto Governador do Estado com os padres! Como são pouco ou nada serios os escriptores malsins desses pasquins!

Que tem S. Exª. com os padres? Que tem o partido Republicano com os padres e com a Igreja? Que tem a política de ver com qualquer d'elles? Não será, o nosso distinto Governador, Católico? Não seremos católicos? Não o será todo

ou quasi todo Partido Republicano? Não teremos nós, no nosso partido padres amigos e correligionários?

O que vem a ser esta historia, esta perversa intriga de guerra contra os padres?

Muito naturalmente não podemos estar com os padres, nossos adversários, como o estamos com os que são nossos correligionários. Que outra cousa podem esperar os que, ocupando cargos de nomeação do governo contra elle se revoltão senão a demissão do cargo? A demissão de um padre, nosso adversário, e sua substituição por outro, nosso correligionário, é, ao nosso ver, a cousa mais natural do mundo, e assim procedendo não vemos onde está a guerra contra os padres que se atribue ao Governador?

Onde a demonstração de que o Governador não é religioso?

Não tivemos nós no Congresso ultimo e eleito por nós, o Padre Faraco? Não é bem publico que, se elle o quisesse, o Padre Leite, teria feito parte de nossa chapa?

Para que essa vil intriga dos dous corsários?

Melhor andaria a infeliz "República" se aconselhasse ao seu *eminent* chefe e ao redactor de sua folha a serem serios, a não jogar com religião e padres sobre a política; respeitamos e muito a nossa santa religião e seus ministros e assim também procede o Exmº. Sr. Dr. F. Schmidt distinto governador, embora não use rosário nem leve ao pescoço como o emi-

nente e o redactor da prostituida que os trazem aqui bem à mostra para alcançarem a sympathia dos padres e do povo, mas que os escondem no Rio de Janeiro onde no Arthur, (Rua do Ouvidor) fazem troça dos padres e da religião como presenciamos em 1896!

Capacite-se a troça escrevente dos pasquins "República" e "Futuro" que perderão seu tempo querendo estabelecer um confronto entre os Drs. Schmidt e Hercílio!

Será tempo perdido, repetimos, pois ambos são bem conhecidos e como Governador o Dr. Schmidt alou-se a uma altura tal, que o seu nome é considerado como a incarnação da virtude e honradez e um carácter illibado como o d'ele não admitte que se lhe faça a defeza, pois d'ella não carece.

Emfim, Srs. da "República", e do "Futuro", para o Estado, o Dr. F. Schmidt representa a honra!

Fechando com estas palavras este que já vai longe aconselhamos ao Deputado (à força e absoluto contra gosto do partido) José Boiteux que tenha juizo, que não escreva artigos corsários que desdouram a alta corporação à que pertence e ao Estado que representa bem a contra gosto da maioria do partido.

Juizo, Juizo, *santo francuzinho* que já é tempo.

Quanto ao Coronel Firmino, que acreditamos ter entrado em toda essa vergonheira levado pela boa fé aconselhamos, pois ainda é tempo, de deixar a loucura, a insensatez, ficando em seu posto de honra como homem serio e de princípios que acreditamos seja.

E' tempo, é tempo de não perder o que tanto lhe deveria ter custado a ganhar!

XX — 1 — 1901

Y***

Notas políticas

Musicas, foguetes, carros illuminados, fogos de bengalla, discursos e... duas mil pessoas!

Eis a descrição laconica e gryphada, da importantíssima recepção feita na capital, por occasião da chegada do Eminente!

Pela "República" ficarão os leitores informados sobre a verdade de tão ruidosa manifestação de apreço, que segundo os apontamentos de um activo repórter, constou do seguinte:

Musicos, 24;	foguetes 48	72
Carros 10;	cavallos 20	30
Boleiros 10;	cafagestes 10	20
Esfrias 5;	marombeiros 5	10
Discursos 1;	curiosos 17	18
Abdonistas 30;	catraeiros 10	40
Capangas 6;	gregos 3	9
Fogos no Savedra		1
		200

Oscar aumentou

— 0

Somma 2:000

E foi assim que o orgão dissidente arranjou duas mil pessoas!

Do discurso, apenas o nosso tachygrapho conseguiu apanhar este irecho, cuja inspiração é de senador acostumado as lides parlamentares:

→ Vim para a luta e os amigos devem confiar em mim.«

— Sim elle veio para a luta, porque no dia seguinte ao de sua chegada, aggredia em plena rua, ao tabellão Tenorio, demonstrando assim a sua coragem, o seu heroísmo, perante o publico e cumprindo a sua palavra comprometido no discurso...

Cuidado eminente, olhe que as imunidades não lhe livrarão o pélo!

O Sr. Genuino arregou as mangas e deu no desespero, dirigindo cartas atrevidas, parecendo também querer lutar... mas vamos ao fim...

— O nosso Genuino tantas cartas escreveu que... ficou no olho da rua!

Tome lá essa lição!

Portanto tinha resignação e queixava-se unicamente de si e do seu amigo de hoje e inimigo de hontem, do Sr. Panhero, pois foi esse engenista que revendo o arquivo do Tribunal farejou na papelada, descobrindo a illegal威嚇; isto n'aquelles tempos em que terminavam as sessões do Egrejo com o rôlo à tinteiro, e com palavras decentes, proferidas pelo mesmo desembargador!

O Sr. Dr. Schmidt não se recordava mais da ilegalidade do Tribunal, porém, com tales cartas, lembrou-se do Genuino, e n'essa immensidate de considerandos, deu a resposta ao homem temoso, que não sabia honrar o lugar que ocupava, affrontando a mais alta autoridade!

E foi assim que o noro Genuino sepultou-se: abrindo a cova para si mesmo!...

Parece que o Sr. Lins, vendo o vexame porque está passando o seu colega Genuino, anda um tanto ressabido; já não assiste ao rendez-vous Panherico...

Pobre Lins!

Eras um juiz convicto modelo, mas teus falsos amigos te aconselharam mal, e no meio de toda essa Panhueda justos lançado nas unhas do eminente!

Eras fraco, são, e sempre soubestes pantar a tua conducta pela moral, mas deixastes que te cathechisassem, e assim falseastes a tua nobre missão de homem da lei!

Lins, aceita o meu fraco pensar: sem demora foge das garras do novo Barão de Lucena, do Matto Grosso de Florianópolis, d'esse mentor que te arruina, — do Panhero!

Faze como o tatu: só sahindo de casa em dia de chuva...

Avante Lins, dedica-te á leitura para assim ficas ao par dos mandados de manutenção!

Florianópolis-
Cacique Junior.

Die Chinesen als Entdecker Amerikas.

Bekanntlich wollen die Chinesen so ziemlich alle Entdeckungen, die in der Geschichte der abendländischen Zivilisation vorkommen, zuerst gemacht haben, und zum Teil sind ebenfalls diese Ansprüche wohl begründet und lassen sich sogar aftenmäßig unterstüzen. Zu den letzteren gehört auch der Anspruch, Amerika, d. h. die westliche Seite desselben, etwa 1000 Jahre früher gefunden zu haben, als Kolumbus etwas von der östlichen Seite erblickte, und einen wichtigen Einfluss auf die damalige amerikanische Kultur geübt zu haben. Es ist gerade in unseren Tagen von Interesse, auf die chinesischen offiziellen Aufzeichnungen

über diesen Gegenstand einen Blick zu werfen. Diesen amtlichen Aufzeichnungen zufolge, die vom Jahre 499 stammen, hat Hwui Shan, ein bedeutender chinesischer Buddhisten-Missionär, in jenem selben Jahre den amerikanischen Erdteil entdeckt. Alaska und noch Mexiko und Zentral-Amerika und das zwischenliegende Gegenden der Pazifikküste sind in diesen Akten beschrieben, und zwar deutlich genug erkennbar, nebst wichtigen Landesprodukten und Volksbräuchen.

Hwui war mit fünf andern buddhistischen Missionären von China abgefahren und hatte zuerst die Aleutenseln, dann Alaska, dann ein Teil von Britisch-Columbia und endlich das Land erreicht, von dem er das allermeiste erzählt, nämlich Fusang oder "das Land des Maulbeerbaumes." Dies ist kein anderes als Mexiko, und seine Entfernung von Alaska ist zutreffend auf "zweimal zehntausend Li" (was 6000 bis 7000 englische Meilen sind) in südöstlicher Richtung angegeben. Er beschreibt die Häuser der Eingeborenen von Fusang, die mexikanische Agave und ihre vielseitige Verwendung, ein milchartiges, herauschen des Volkstrank, das offenbar kein anderes als der Pulque unserer Tage war, und noch vieles Andere sehr getrennt. Seine ganze Entdeckungsreise hatte lediglich im Interesse der Ausbreitung der buddhistischen Religion gemacht; aber das Ergebnis rief ungeheurem Interesse in China hervor, und die Regierung gab Weisung zu den genannten Aufzeichnungen.

Was dann in den neuentdeckten Ländern weiter erfolgte, darüber schweigt leider die chinesische Geschichtsschreibung größtenteils. Hätten nicht später die spanischen Eroberer in vollständig missverstandenem Religionsfeuer die Maya-Bücher verbrannt, so würden wir vermutlich hochinteressante Aufschlüsse darüber haben können. Nur ein einziger Maya-Bach — so weit man weiß — ist der Massenverbrennung entgangen und befindet sich gegenwärtig im National Museum zu Madrid. Die Hieroglyphen dieses Buches sind unentzifferbar, vielleicht könnte Professor Le Blonjeon, der auch den Schlüssel zu Inschriften auf Maya-Steintafeln gefunden haben will, sie entziffern; das Interessanteste daran bleibt aber vorläufig, daß das Papier große Ähnlichkeit mit dem von den Chinesen fabrizierten Papier hat, und daß es in ganz derselben Weise wie die alten Bücher der Chinesen gefaltet ist.

Überlieferungen betreffs des Buches jener chinesischen Buddhisten-Missionäre und der vielen Dinge, die sie dem Volke lehrten, hat schon Alexander V. Humboldt im manchen Teilen Mexikos angetroffen. Neuere Reisende in Mexiko und Zentral-Amerika haben u. A. eine ausgeprägt chinesische Vorliebe eingeborener Rassen für die Verwendung von selbstbereiteten Feuerwerkskörpern bei festlichen Gelegenheiten vorgefunden (es ist schwer zu sagen, wo anders die nötigen Kenntnisse hergekommen sein sollten, als aus China), wie noch manches andere chinesische Bekleidungs- und Haushalt-

tungsgegenstände.

Wer waren nun jene Eingeborenen von Mexiko, unter denen Hwui Shan und seine Mitmissionäre wirkten? Alles Anschein nach Tolteken, zu denen auch die Mayas gerechnet werden müssen; die kriegerischen und von Hans aus so gut wie unzivilisierten Azteken scheinen erst später erobernd von Nordens gekommen zu sein und sich die Zivilisation der Tolteken etwa so angeeignet zu haben, wie die Römer die Zivilisation der Griechen. Für Elefantenköpfe an alten Tempel in Yucatan hat man absolut keine andere Erklärung als die Einwirkung buddhistischer, aus Indien über China kommener Zivilisation. Die mongolischen Eigenthümlichkeiten, die man bei überlebenden Nachkommen der Mayas und anderer mexikanischen und zentralamerikanischen Stämme findet, gehen jedoch über bloße Gewohnheiten und Kenntnisse hinaus. Es scheint nicht ausgeschlossen, daß nach Hwui Shan auch beträchtliche Einwanderungen aus China und Kaschgarischungen stattfanden. In der Neuzeit hat man, wenn importierte chinesische Kulis mit Tolteken Nachkommen in Berührung kamen, ein ungemein schnelles Aufgehen der ersten in das Leben der letzteren beobachtet, das sich nur aus wieder angeknüpften Verwandtschaftsbanden erklären ließ. (G.)

wechseln lassen und sogar einen Barbierladen aufgesucht. Da er ein dreiläufiges Gewehr bei sich führte, das er niemals aus der Hand legte, scheint man ihn für einen Jäger gehalten zu haben. Kneissel hat augenscheinlich viele gute Bekannte und Helfershelfer in weitem Umkreise, denn er ist in verschiedenen Bauernhäusern beherbergt und befestigt worden, soll auch an mehreren Orten gestohlene Fahrräder bereit stehen haben. Mitten in der Nacht kam er zu Rad vor einem einsamen Bauernhause nahe bei der Ortschaft Brück an und ließ sich Kaffee machen. Der Besitzer schickte einen Nachbarn zur Gendarmerie; aber der Räuber war mittlerweile schon im nahen Gehölz verschwunden. Nicht lange daran kam eines Abends Kneissel nach Irchenbaum und kloppte bei dem ihm bekannten Fleckbauer an. Der Bauer beschaffte reichlich Essen und Trinken aus dem Wirtshause, ließ den Räuber mit der Bäuerin allein und holte selbst aus dem benachbarten Altomünster die Gendarmen. Als dieselben mit einer Anzahl leider unbewaffneter Burschen ankamen, drangen sie trotz der Warnung der Bäuerin sofort ins Haus ein; der Räuber erschoss den Kommandanten Brandmayer und zerschmetterte dem Gendarmen Scheidler das Bein. Die Gendarmerie machte große Streifzüge durch die betroffenen Gegenden, hatte aber bisher keinen Erfolg. 1000 M. Belohnung sind ausgesetzt. Der Fleckbauer wurde verhaftet, weil er verdächtig ist, die Gendarmen für frühere Strafanzeige in die Falle gelockt zu haben (?). Auch ein Bauer in Unterjohrenbach wurde wegen Verdachtes der Begünstigung verhaftet.

Frankreich. Die "Liga für Menschenrechte" wird der Deputirtenkammer ein Memorial einreichen, worin sie die Aufhebung der Académie française verlangt. Sie erklärt dieses Institut für clerikal und reaktionär, korrumptiert für die französische Literatur und verantwortlich für den Niedergang des nationalen Charakters, besonders durch die Institutionen der Prämien für Pseudo-Tugenden.

Italien. Durch Einspritzung von Heilserum bei Diphtheritfällen wurde bei mehreren Kranken der Starrkrampf hervorgerufen.

Es wird fest behauptet, daß der beim Papst beglaubigte brasilianische Botschafter ein Abkommen zu Stande gebracht hat, nach welchem einige zwischen Brasilien und dem päpstlichen Stuhl schwedende Fragen gelöst sind. Zugleich verpflichtet sich die brasilianische Regierung, die Errichtung neuer klösterlichen Orden in Brasilien, vorzugsweise in Bahia, Rio, S. Paulo, Paraná und Santa Catharina zu erleichtern. (In Brasilien sind Kirche und Staat verfassungsmäßig getrennt. Wie kann sich die Regierung also in solche Dinge einlassen? Mönche und Nonnen produzieren nicht und wir brauchen Produzenten, keine Mönche.) (Germania.)

Die Kolonie Joinville feiert Ende April und Anfang Mai d. J. das 50jährige Jubelfest ihres Bestehens. Von dem Centralcomitê ist uns nachstehendes Schriftstück und Festprogramm zugegangen, dem wir mit Vergnügen Raum geben.

Zur Feier des 50jährigen Bestehens der Kolonie Dona Francisca, jetzigen Municípiums Joinville, beschloß das unterzeichnete Centralcomitê, in Übereinstimmung mit den Representanten sämtlicher hiesigen Vereine, an den Tagen vom 28. April 5. Mai d. J. außer den programmatisch projektierten Festlichkeiten eine Ausstellung von Produkten der Industrie und der Landwirtschaft des Municípiums zu veranstalten.

In der Hoffnung, daß dieses Unternehmen dazu beitragen werde den Leistungen unserer Kolonie auch nach außen hin die gebührende Beachtung und Ausbreitung ihres Handelsverkehrs zu dienen, richten wir an Euer Wohlgeboren die Bitte durch Veröffentlichung des beiliegenden Programms in Ihrem geschätzten Blatte das von uns geplante Unternehmen fördern zu helfen.

Indem wir schon im Voraus unsern verbindlichsten Dank abstatthen zeichnen wir

Hochachtungsvoll und ergebenst
Das Centralcomitê:

G. A. Richlin, Vorsitzender; C. Lange, Schriftführer; H. Jordan, Schätzmeister; Ottokar Dörfel; Fr. Brustlein; O. Böhni; Ph. Dörck; H. A. Lepper; L. Niemeyer; G. Schmidt; Ignacio L. Bastos; O. Pfützenreuter.

Joinville, den 16. Januar 1901.

Programm für die 50jährige Jubiläumsfeier der Kolonie Dona Francisca (1901.) — Als Einleitung der Feier findet am 28. April in den Kirchen beider Confessionen Gottesdienst statt. Abends Illumination.

29. April: Morgens: Reveille Böllerschüsse etc.

Vormittags 10 Uhr. Festsetzung des Conselho Municipal unter Beteiligung der Vereine, die sich beim Sitzungsgebäude versammeln. Die Vereine lösen sich auf um an der Sitzung teilnehmen zu können. Nach derselben begeben sie sich mit dem Superintendenten, den Municípialräthen und den Autnritäten nach dem öffentlichen Schulgebäude, wo die Gröfning durch den Superintendenten stattfindet. — Die Ausstellung bleibt der ganzen Festwoche geöffner.

Mittags: Konzert bei der Ausstellung.

Abends: Öffentliche Theatervollungen und Ball im Berner'schen und Walther'schen Salon.

30. April: Grundsteinlegung zum Alters- und Weisen-Asyl.

Mittags: Blumencorso und Wettrennen.

Abends: Besondere Beleuchtung des Ausstellungspalzes und Konzert dafelbst.

1. Mai: Gröfning der Viehaustrstellung. Ziehung der Municípial-Lotterie.

2. Mai: Volksfest: Sänger-, Tur-

ner- und Schützenfest, wozu die Brudervereine im Staate S. Catharina zur Theilnahme einzuladen sind. Preis- und Wettschießen, turnerische Aufführungen, Konzert der Gesangvereine, Jahrmarkt etc.

3. Mai: Reservirt für Veranstaltungen der Vereine zu Ehren unserer auswärtigen Gäste.

Vormittags: Schauübung der Feuerwehr.

4. Mai: Großer historischer Festzug.

5. Mai: Schluß der Ausstellung und ziehen der zu veranstaltenden Ausstellungs-Lotterie.

Abends: Fackelzug.

Editoral

O Doutor Manoel Pimentel de Barros Bittencourt, Juiz de Direito da Comarca de São Bento, etc.

Faço saber a quem possa interessar que por João Machado Pereira, me foi dirigida a seguinte petição: — Illmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de S. Bento. Diz João Machado Pereira, lavrador e morador na Villa de Campo Alegre desta Comarca que a vista dos documentos juntos, quer faser inscrever no Registro Torrens, o immovel de sua propriedade, constante de um terreno situado nas proximidades da Villa de Campo Alegre á margem da Estrada Dona Francisca, entre os kilometros 68 e 69, fazendo frente na referida estrada e travessão dos fundos com o ribeirão do Lageado, confrontando por ambos os lados com terrenos de Manoel Ignacio de Souza, contendo a area de Trejentos quarenta e cinco mil e sesenta e douz metros quadrados. O supplicante concorda com a avaliação do engenheiro entre contos de reis. N'estes termos

Da V. S. deferir ordenando a pretendida inscrição, depois de preceidias as formalidades legaes, com intimação do confrontante. São Bento 1 de Fevereiro de 1901. João Machado Pereira (Estava sellado com trez estampilhas do valor de cem reis cada uma, devidamente inutilisadas na forma da Lei) Nessa petição dei o seguinte despacho. — A. publique-se na integra trez vezes no jornal d'esta Villa e intime-se as pessoas constantes do memorial e petição, archivando-se a intimação. Marco o prazo de 60 dias para se efectuar a matricula, se não houver oposição de terceiro. Declaro que a presente petição foi submetida a despacho hontem. São Bento 0 de Fevereiro de 1901. Barros Bittencourt.

E para que chegue ao conhecimento de quem interressar possa ou se oppôr a matricula do referido immovel, manda passar o presente editorial para ser publicado pela imprensa. Dado e passado, nesta Villa de São Bento, aos onze dias do mes de Fevereiro de 1901. Eu Luis de Vasconcelles, oficial do Registro o escrevi. (assignado) Manoel Pimentel de Barros Bittencourt

Aferição

De ordem do Sr. Superintendente Municipal faço publico que durante o mes de Março entrante, devem ser apresentados os pezos, medidas e balanças todos os dias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde na sala do Conselho Municipal para serem aferidos pelo abaiixo assignado designado para esse serviço pelo Sr. Superintendente.

As aferições dos pezos, medidas e balanças não apresentados no referido prazo, dias, horas e lugar, serão feitas

nas casas dos respectivos donos que pagaráo alem das taxas devidas pela aferição mais 5\$000 de multa.

E para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente.

S. Bento 28 de Fevereiro de 1901.

O Agente Fiscal

Rodolpho Schlaginhaufen.

Granda agencia central de assignaturas e venda avulsa de ilustrações, revistas, figurinos e jornaes estrangeiros

F. LACOSTE & C.

153 Rua do Ovidor 153; Rio de Janeiro

a mais importante e a mais barateira do Brazil.

Moldes cortados e sob Medida

GRANDE ESCOLA DE CORTE

Catalogo gratis sob pedido.

Pedir: La Vraie Mode, figurino de mais circulação, — cada n. 600 rs., assignatura: anno 17.000 rs., semestre 9.000 rs.

La Broderie Française, o mais importante jornal de bordados, trabalhos e crochê, cada um 300 rs., assignatura: anno, 10.000 rs., semestre 6.000 rs.

ACEITA-SE ASSIGNATURAS NO ESCRIPTORIO DESTA FOLHA.

Aviso

O abaixo assignado participa ao Commercio e ao respeitavel publico, que seus estabelecimentos de Oxford e Matto Preto deixam de gyrar, desta data em diante, sob a firma de Carlos Urban & C. e sim sob sua firma individual de Carlos Urban.

Oxford 1º de Janeiro de 1901

Carlos Urban.

DUARTE DAV: & C°.

Comissarios de café e mais generos do paiz

Adiantam aos seus frequentes qualquer quantia proporcional ao valor de suas consignações.

Caixa-Correio nº. 904 — End. telegraphico: Dav: Rua Theophilo Ottoni nº. 89 — Rio de Janeiro.

A casa Duarte Dav: Comp., do Rio de Janeiro, nada deve a esta praça ou fóra d'ella, e vae estabelecer representantes em todas as zonas commerciaes e agricolas para maior desenvolvimento de suas relações commerciaes e melhor zelar os interesses de seus committentes.

Serraria a Vapor

de

CARLOS URBAN
Oxford

São Bento, Santa Catharina

Propoem-se ao fornecimento de taboas, sarrafos, ripas, madeiras de construcção etc. sendo de Pinho, Imbuia, Cedro e Canelia.

Serra-se de qualquer grossura, largura e comprimento.

Encommendas serão effectuadas com exactidão.

Preços sem concurrencia.

CONCERT

des „GEMISCHTEN CHORES“ ZU S. BENTO

Sontag den 3. März 1901, Abends 8 Uhr, im Salon Linke

Erster Teil.

- 1) „Die Sonn' erwacht.“ für gemischten Chor. von C. M. v. Weber
- 2) „Time. Walzer für Sopran-Solo mit Pianoforte. von L. Denza
- 3) Gedanke mein. Walzer für
- 4) Liebe und Treue [2 Violinen mit Pianoforte. von H. Necke
- 5)a. „Auf Flügeln des Gesanges“ für Altstimme von Hildach
- b. „Was leuchtet ihr Sterne“ für Altstimme von Mendelssohn
- 6) „Im Wald“ für gemischten Chor. von C. M. von Weber
- 7) Fleurs de Mai. für Mandoline u. Violine mit Piano v. Charles Acton
- 8) Allegro aus der Regimentsstochter. Solo für Flöte u. Piano v. Donizetti
- 9) „Auf hoher Alp“. für gemischten Chor von C. Schröter

Zweiter Teil.

- 10) Potpourri aus Tannhäuser. Solo für Pianoforte von R. Wagner
- 11) Allegro aus der 5. Sonate für Violine u. Pianoforte, v. C. M. v. Weber
- Andante aus der 1. Sonate für Violine u. Pianoforte, von Haydn
- 12) Heidenröslein. A Capella-Quartett. von Heinrich Werner
- 13) Parle. Walzer für Sopran-Solo mit Pianoforte, von L. Arditti
- 14) Bergzmezimicht. Polka-Mazurka für 2 Violinen u. Piano v. H. Necke
- 15) Allegretto für Flöte mit Pianoforte von Donizetti
- 16)a. „Ich hatte einst ein schönes Vaterland“ für Altstimme, von Lassen
- b. „Eschelein, Mädel klein.“ für Altstimme, von Hildach
- 17) „Es war zur Rosenzeit.“ Gavotte. Für Mandoline und Violine mit Pianoforte, von Hermann Wenzel
- 18) Die Röslein; für gemischten Chor. von C. Schröter

Nach Schluß des Concertes Ball.

Anfang 8 Uhr Abends; Eintritt 1\$000 à Person, Kinder 500 Rs.

Der Wohltätigkeit sind keine Schranken gesetzt.

Der Ertrag ist zum Besten des ev. Turmbaues bestimmt.